

Para o jornal.
"O Trabalhador"

O original está
aprobado no I.O.C.

Ao Exmo. Senhor Presidente do Conselho

Excelência:

A Direcção Geral da Liga Operária Católica e as Direcções Regionais do País têm recebido dos seus associados o pedido instante de manifestarmos a V. Ex.^a o desejo que os trabalhadores têm, sobretudo os trabalhadores católicos, de verem figurar na nossa já avançada legislação social o salário familiar.

Sabe V. Ex.^a que a Junta Central da Acção Católica, propoz, o ano passado, como programa de estudo e de trabalho, a Família. Neste estudo e em jornadas de inquéritos, se apalçou, a miséria que a Família arrasta no nosso meio. Não é só, de certo, uma miséria económica, mas também uma miséria profundamente moral. Parece-nos contudo não ousar ninguém pôr em dúvida quanto a primeira influo poderosamente na segunda.

Excelência:

Não é justo nem humano viverem as famílias numerosas perante a lei, a sociedade, o trabalho, no mesmo pé de igualdade com aquelas que, voluntária ou involuntariamente, estancam a generosidade que devem à Pátria.

Pode argumentar-se não serem as famílias mais abastadas ou com vida mais desafogada as mais fecundas, parecendo, portanto, que a fecundidade se casa bem com o estado de miséria em que vive grande parte da nossa gente.



Se os pobres se mostram mais generosos, pode acontecer que amanhã não seja assim, ao verem o desprêzo em que são tomados os seus sacrificios; a recocar que assim seja, temos os nossos inquéritos a demonstrar, infelizmente, o uso intenso de práticas anti-concepcionais e abortivas nas classes populares e até mesmo nos nossos meios rurais. Não podemos neste capítulo dormir descansados, fiando-nos na bondade e na generosidade do nosso povo, porque a luta que tem de sustentar para manter os seus lares desafia, por vezes, os ânimos mais fortes.

Excelência:

As famílias numerosas já tem na nossa terra algum auxílio, que cada vez se mostra mais extenso, da Obra das Mães pela Educação Nacional e pela Obra da Defesa da Família e por tantas outras instituições particulares. Mas o trabalhador vive sobretudo do seu salário e é com êle que sustenta o seu lar. Está, portanto, no estabelecimento do salário familiar a melhor protecção à família, que a nossa Constituição quer alta e digna.

Não queremos trazer junto do V. D.ª, exemplos de outros Países, como as Caixas de Compensação que tão largamente subsidiam, e com os mais excelentes resultados, as famílias, na razão directa do seu numero de filhos. Entende-se tambem que ao falarmos de salário familiar, não queremos para já aquella retribuição familiar a que todo o homem casado ou solteiro tem direito em virtude do seu próprio trabalho, aspiração bem alta e bem justa, que Pio XI, na

==

Encíclica Quadragéssimo Ano, declarou contudo não ser sempre possível no estado presente da vida industrial.

Nós não podemos ir tão longe, infelizmente, e por isso pedimos para já que V. Ex^{ta}. procure, no seu alto critério, a solução portuguesa para este problema bem importante.

Excelência:

Ninguém julgue, e muito menos V. Ex^{ta}., que põmos tôdas as nossas esperanças, para o rebustecimento e salvação da instituição familiar, na execução de medidas desta ordem. Não! São necessárias muitas outras, como a extinção do divórcio, etc;; mas pensamos, e queremos dizê-lo francamente a V. Ex^{ta}., que ao cimo e ao alto delas tôdas, colocamos a do salário familiar. Com êle já não é razão, aquela razão, que nos nosso apostolado, temos encontrado constantemente, para as famílias faltarem aos seus deveres. Já depois, a assistência, o conselho, a recomendação das Obras de protecção à Família, entre as quais se tem de contar esta Liga, encontram-se terreno mais apto e mais bem preparado a receber a sua acção.

Excelência:

Não avaliemos talvez ainda bem o quante vai custar á economia nacional a medida que pedimos e que preconizamos como a mais urgente e a mais necessária. Mas que ninguém grite sobre os sacrificios que ela vai exigir de cada um. Maiores de que êles, são as lutas e as dores em que se debatem, a tôda a hora e a tôdo o



momento, as inúmeras famílias fecundas, que, graças a Deus, existem ainda na nossa terra. Todos os sacrifícios são poucos para se lhes levar mais alegria e conforto aos seus lares tão nus de tudo.

De reste, em Portugal, como em tôda a parte, ou salvamos a Família ou não conseguimos salvar nada.

Esperamos, portanto, confiadamente que V. Ex^{as}, o grande obreiro da Mação, olhará para esta petição que os trabalhadores católicos deste país levam, através de nós, até junto de V. Ex^{as}, com o carinho de homem que, colocado ao alto, nunca se esqueceu dos sofrimentos e das dores do povo.

 FORUM ABEL VARZIM
DESENVOLVIMENTO
E SOLIDARIEDADE
A BEM DA MAÇÃO

Lisboa,

© Todos os direitos reservados

Pela D. C. S.

O Presidente Geral	Manuel de Anunciada Soares
O Secretário Geral	José Domingos Tôrres Rosa Ferreira
O Tesoureiro Geral	Antonio de Carvalho Marques
O Assistente Geral	